

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E DISTANCIAMENTO SOCIAL: UM ENSAIO TEÓRICO SOBRE A ELEVAÇÃO DOS CASOS DE VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES EM TEMPOS DE PANDEMIA

CRUZ, Tainan Vieira¹

1. Centro Universitário São Lucas, Porto Velho, Rondônia, Brasil.

A violência doméstica contra as mulheres é um fenômeno de caráter social e é visto como uma problemática mundial de saúde pública e violação de direitos humanos devido as iniquidades produzidas, como adoecimentos, mortes e desigualdades sociais. Em uma realidade em que uma a cada três mulheres sofreu violência física ou sexual por um parceiro íntimo ao longo da vida, pensar as implicações do isolamento social consequente da pandemia da Covid-19 se faz necessário, especialmente quando o distanciamento social para o enfrentamento do coronavírus passou a fazer das casas um ambiente propulsor das diversas facetas da violência doméstica. As vítimas passaram a estarem em permanente contato com os agressores e a busca por ajuda se tornou limitada. Essa conjuntura escancarou a impetuosa realidade de diversas mulheres brasileiras: no primeiro semestre de 2020, as chamadas para o nº 190 por violência doméstica cresceu em 37,6%, os casos de feminicídio aumentaram 22,2% e, em contrapartida, as denúncias de casos de estupro reduziu 28,2%, o que aponta para um possível cenário de subnotificação devido a impossibilidade de as vítimas contatarem a polícia para efetivar a denúncia (Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2020). Mediante ao exposto, o objetivo desse trabalho é refletir as implicações da pandemia no aumento dos casos de violência doméstica contra mulheres, sob o lócus da interseccionalidade, compreendendo o fenômeno da violência doméstica como

um fator multideterminado por causas estruturais e bibliográficas. Isto é, atravessado por aspectos individuais, políticos e culturais. Por intermédio do ensaio teórico como método, foi possível verificar que o isolamento afetou diretamente a vida das mulheres, tensionando as relações e o cotidiano em seus lares devido ao estresse do distanciamento, crise econômica, insegurança alimentar, medo do vírus e aumento do uso abusivo de álcool e outras drogas por parte dos perpetradores da violência. Contraditório ao aumento da violência, verificou-se a diminuição da procura por ajuda devido ao constante contato com o agressor. Soma-se isso a redução no acesso a recursos e serviços de apoio a vítima, especificamente nos setores de saúde, segurança pública, justiça e assistência social, encontra-se um cenário extremamente preocupante. Apesar da violência doméstica acontecer em ambientes privados, não é uma questão individual. A estrutura macropolítica aponta para razões sócio-histórico-política, que denuncia uma conjuntura em que as desigualdades no acesso à serviços de saúde e justiça, bem como marcadores de classe, raça e gênero, intensificam essa violência estruturada em um sistema patriarcal. A pandemia tornou a violência contra mulher mais evidente, mas não é a causa. Por isso, romper com o silenciamento histórico de mulheres em situação de violação de direitos não é uma necessidade da realidade pandêmica, mas indica a emergência de reconhecer as violências e (re)pensar as formas de enfrentamento, cabendo a Psicologia, comprometida socialmente, contribuir com a transformação desse processo que, agora, possui uma configuração inédita. Por fim, fica o agradecimento ao Centro Universitário São Lucas, por provocar e promover uma formação crítica e de qualidade, bem como fornecer espaços que dão visibilidade e potência às produções científicas dos discentes.

Palavras-chave: Violência Doméstica; Violência Contra a Mulher; Pandemia; Ciências Humanas; Psicologia.

E-mail: thainanjoao355@gmail.com